

PATERNIDADE REFLETIDA

Uma visão bíblica sobre o assunto.

Paulo Raposo Correia

Janeiro de 2024

Rio de Janeiro – RJ

PATERNIDADE REFLETIDA

PAULO RAPOSO CORREIA

BLOG

PARE! LEIA! REFLITA! PRATIQUE!

www.pauloraposocorreia.com.br

E-Book

PATERNIDADE REFLETIDA

por Paulo Raposo Correia

© 2024 Paulo Raposo Correia

Reservados todos os direitos desta obra.

Proibida toda e qualquer reprodução por qualquer meio ou forma,
sem a permissão expressa do autor.

Capa:

Paulo Raposo Correia

Revisão e Editoração Eletrônica:

Paulo Raposo Correia

Dados para Catalogação

Correia, Paulo Raposo

PATERNIDADE REFLETIDA / Paulo Raposo Correia – Rio de Janeiro –
RJ – Brasil, 2024

ISBN 978-65-00-92012-3

1.Bíblia 2.Cultura Bíblica 3.Título

PATERNIDADE REFLETIDA

Esta publicação é resultado de uma breve pesquisa de informações sobre este assunto, bem como é a exposição do meu próprio entendimento, tudo isso para sua reflexão e aproveitamento. Sempre que necessário o texto será atualizado e a data da revisão mencionada.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. A ORIGEM DA FAMÍLIA E DA PATERNIDADE	6
2. PATERNIDADE E AUTORIDADE	10
3. PATERNIDADE E SUBMISSÃO.....	13
4. PATERNIDADE E RELACIONAMENTO.....	15
5. PATERNIDADE E DEVERES	28
CONCLUSÃO.....	35
BIBLIOGRAFIA.....	35

INTRODUÇÃO

Que a família é uma instituição divina, um lindo projeto de Deus, não há dúvida – “Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.” (Gn 2.24) – “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a;...”(Gn 1.27-28a). Diferentemente do que alguns querem nos fazer crer, o protótipo e modelo divino de família consistia em um homem e uma mulher que deixavam suas respectivas famílias e se uniam, tornando-se uma só carne. Não havia, nem de longe, aquela ideia de cultura tribal primitiva de vários homens (machos) se relacionando sexualmente com várias mulheres (fêmeas) e gerando filhos para todo o lado, sem se saber quem era o pai. Alguns apregoam isso como forma de defender que, nesse suposto contexto primitivo, a propriedade era de todos. Também argumentam, equivocadamente, que a família é um mal social, pois perpetua a desigualdade social no mundo, por conta da herança e da propriedade particular.

Em Gênesis 24 encontramos dois versículos muito significativos, sendo que cada um deles consegue reunir cinco palavras que dizem respeito a família. O menor deles, diz: “porém irás à casa de meu pai e à minha família e tomarás esposa para meu filho.” (Gn 24.38; o outro é Gn 24.40). A sequência das cinco palavras já nos revela muito do propósito de Deus em relação a família. A casa aqui é o lar e o pai o seu líder, mas a família se completa com esposa e filho(s).

No Novo Testamento, a ideia de família continua vívida e relevante. Jesus ratifica o projeto inicial de Deus Pai quanto à formação da família (Mt 19.5; Mc 10.7) e o apóstolo Paulo faz o mesmo (Ef 5.31). Este mesmo apóstolo vai além, olha para a igreja de Cristo e a identifica como família da fé e família de Deus: “Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da

família da fé.” (Gl 6.10). “Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus,” (Ef 2.19).

A família ocupa um lugar muito especial no coração de Deus; cada membro dela tem seu valor e importância. Não é sem razão que Satanás se empenha diuturnamente para desconstruí-la ou destruí-la. Não se deve perder de vista que, no projeto divino da família, cada membro tem um papel a desempenhar. Na posição de líder familiar o pai tem um papel relevante que nem sempre é observado, causando graves consequências. Infelizmente, principalmente nesses tempos modernos, em que ambos os cônjuges estão engajados no mercado de trabalho, com muita dedicação à sua carreira profissional, bem como, ao atendimento às demandas e exigências dos empregadores, constata-se a deterioração no exercício da paternidade e da maternidade.

O propósito deste estudo é investigar ou explorar o que a Bíblia tem a dizer sobre a paternidade responsável, comprometida, eficaz, ou seja, a paternidade integral.

1. A ORIGEM DA FAMÍLIA E DA PATERNIDADE

Família é algo tão singular que se manifesta originalmente, de forma misteriosa, na Trindade; se reproduz na esfera dos seres humanos; e, também se expressa, de forma mística, na instituição Igreja: *“Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai, de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra,”* (Ef 3.14-15).

Vale destacar que no versículo acima (Ef 3.15), no original grego a palavra traduzida por “família” é *πατρία* (gr. *patria*). A palavra “pátria” tem origem no latim. Ela deriva da palavra latina “*patria*”, que significa “terra natal” ou “país de origem”. Essa palavra está relacionada ao termo “*pater*” que significa “pai”, e “*patria*” inicialmente

referia-se à terra dos antepassados, a terra natal associada ao pai da família. Então, uma tradução mais literal do texto seria: “... *de quem toma o nome toda paternidade, tanto no céu como sobre a terra,*”. Assim sendo, todo pai, recebe este título, a partir da paternidade eterna de Deus, como uma projeção do que é celestial na esfera humana, aqui na terra e no tempo.

Há três princípios ou elementos relevantes na família:

- 1º) O princípio ou elemento PATERNIDADE.
- 2º) O princípio ou elemento MATERNIDADE.
- 3º) O princípio ou elemento “FILIDADE”.

Estes três princípios ou elementos estão presentes na trindade santa, da seguinte forma:

- **Deus Pai:** princípio ou elemento PATERNIDADE.
- **Deus Espírito Santo:** princípio ou elemento MATERNIDADE.
- **Deus Filho:** princípio ou elemento “FILIDADE”.

Entendemos que não há qualquer exagero ou aberração doutrinária nesta forma de ver a trindade santa, especificamente no que diz respeito ao Espírito Santo. A palavra hebraica comumente traduzida no Antigo Testamento para Espírito é “*Ruah*” ou “*Ruach*” e no grego do Novo Testamento “*Pneuma*”, um substantivo feminino. No primeiro versículo da Bíblia está escrito: “*No princípio criou Deus os céus e a terra*” (Gn 1.1). Este Deus Criador é *Elohim* (hb). “A forma da palavra é plural (de *Eloah*), indicando plenitude de poder e majestade e deixando espaço para a revelação neotestamentária da trindade de Deus”.

Na sequência bíblica está escrito: “*A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.*” (Gn 1.2). O que existia naquele momento era uma espécie de caos que estava debaixo do controle e domínio do soberano

Deus. Há, então, uma referência ao Espírito de Deus **pairando** sobre as águas, sobre aquela substância aquosa, que figuradamente nos remete a imagem de uma ave que choca os seus ovos (Dt 32.11 traz esta mesma ideia). O *Ruach* de Deus estava ali preparando a matéria disforme para receber o sêmen da palavra criativa de Deus Pai: “Haja...”.

E o apóstolo João complementa a ideia da presença trinitária, inserindo a pessoa de Jesus, o Deus Filho, no cenário da criação: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.” (Jo 1.1-3). Esta presença trina está indelevelmente impressa na criação, inclusive na forma plural: “...**Façamos** o homem conforme a **nossa** imagem, conforme a **nossa** semelhança...” (Gn 1.26)

O Pr. Ariovaldo Ramos desdobra cada um desses três princípios ou elementos nas respectivas **funções ou focos**:

- ➔ **PATERNIDADE (Deus): Provisão, Proteção e Direção.**
- ➔ **MATERNIDADE (Espírito Santo): Inspiração, Acolhimento, Consolo e Nutrição.**
- ➔ **“FILIDADE” (Jesus): Alinhamento, Obediência e Continuidade.**

Ficam evidentes essas funções ou focos da **paternidade** divina no relacionamento de Deus com o seu povo Israel. Deus elege o Egito para prover (provisão) todas as condições de subsistência e crescimento numérico da nação. Na época certa, ele liberta o seu povo do domínio egípcio e o conduz (direção) à terra de Canaã, debaixo da sua proteção. Então, ali na terra de Canaã, o estabelece como nação.

Particularmente no Pentecostes, as funções da **maternidade** divina se expressam nitidamente através da atuação do Espírito Santo

na formação da Igreja. Jesus havia ressuscitado e depois de 40 dias retornado para o Pai Celeste. Durante dez dias os discípulos ficaram desolados. Aquela cena do princípio da criação parece repetir-se ali. Quase podemos descrever assim: “e o Espírito de Deus pairava sobre o caos da ausência de Jesus”. Ele estava como que “chocando” aquela “massa disforme de discípulos” aguardando o sêmen da ação divina para gerar a igreja. No dia de Pentecostes, dez dias após a ascensão de Jesus, os cerca de 120 discípulos “em estado caótico” estavam reunidos no cenáculo e o Espírito Santo então desce sobre eles, inaugurando o tempo da igreja do Senhor Jesus Cristo.

O Espírito Santo também inspira os mensageiros do Evangelho da Graça de Deus e os escritores do Novo Testamento, como já havia feito com os escritores do Antigo Testamento. O Espírito desce sobre judeus, samaritanos e gentios, acolhendo a todos os remidos, de todas as tribos, línguas e nações, na Igreja de Cristo. Esse mesmo Espírito também consola os aflitos e perseguidos por causa do Evangelho e os nutre, cotidianamente, com a Palavra de Deus.

A “**filidade**” divina se manifesta em Jesus, no seu ministério público. Jesus é um filho inteiramente alinhado com os propósitos do Pai celeste: “*Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer;*” (Jo 17.4; ver tb Jo 4.34; 5.30; 6.38). Jesus foi e continua sendo nosso exemplo de obediência ao Pai: “*a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.*” (Fp 2.8; ver tb Hb 5.8). Também se espera de um filho que este dê continuidade a missão do pai e da família. Jesus, assim fez e se expressou: “*Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.*” (Jo 5.17). No final da sua vida terrena, sua última mensagem, pendurado na cruz do Calvário foi: “– Está consumado!” (Jo 19.30)

A família Deus expressa claramente os três princípios essenciais que norteiam a família – PATERNIDADE, MATERNIDADE e “FILIDADE” – bem como suas respectivas funções ou focos. Desta

forma, a família Deus estabelece o modelo e serve de referência para todas as famílias.

Portanto, a paternidade tem origem no céu, na eternidade, na trindade, em Deus Pai. A vida e a estrutura familiar têm sua origem na eternidade. A vida no lar tem mais significado do que o mero fato de pessoas morarem juntas sob o mesmo teto. É uma projeção da própria natureza divina. “A paternidade de Deus é eterna. Não só é Deus o Pai de Jesus Cristo, mas toda paternidade é derivada e estabelecida a partir do ofício do Pai na divindade. O ofício de um pai recebe com isto um significado tremendamente importante. A função de um pai deriva sua santidade, autoridade e importância do fato dela ser uma projeção aqui na terra da paternidade divina e eterna de Deus no céu.”

Jesus também se pronuncia sobre o assunto: “*Na casa de meu Pai há muitas moradas.*” (Jo 14.2a). Jesus quis ensinar que, desde a eternidade há duas coisas sempre verdadeiras: Deus é um Pai, e o céu é um lar. Casa aqui, e em outros textos, refere-se primariamente a família (lar) e, secundariamente ao edifício por ela ocupado. Portanto, podemos concluir que nem o papel de pai, nem a vida no lar, se iniciaram no tempo, ou depois da criação. São derivados do ser e natureza eternos da divindade.

2. PATERNIDADE E AUTORIDADE

“Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo.” (1Co 11.3)

“porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo.” (Ef 5.23)

Da mesma forma que a paternidade tem origem divina, a autoridade dela decorre. Nos versículos acima transcritos o apóstolo

PATERNIDADE REFLETIDA

Paulo deixa claro que desde a eternidade há uma cadeia de autoridade, tanto na família celeste quanto na família terrestre.

DEUS ⇒ CRISTO ⇒ HOMEM (MARIDO) ⇒ MULHER (ESPOSA) ⇒ FILHOS

Temos aqui outro relacionamento eterno. A autoridade do Pai sobre o Filho é eterna. Antes da criação do mundo, Deus era Pai e cabeça de Cristo.

Evidencia-se, então, uma cadeia descendente de autoridade, que se origina na eternidade e continua ou se reflete no tempo presente. Deus Pai é cabeça de Cristo eternamente. Cristo é cabeça do homem ou marido, e o homem é cabeça da mulher ou esposa. O relacionamento no lar, entre marido e esposa, se reveste de importância e transcende os limites de tempo e espaço. É uma projeção, dentro da família, de um relacionamento eterno. Deus eternamente é cabeça de Cristo, assim como o homem é estabelecido por Deus como cabeça da mulher.

“Com este modelo da divindade, podemos aprender muito sobre o padrão de autoridade. Cada um de nós só tem autoridade no plano de Deus quando estiver no seu devido lugar numa cadeia de autoridade. Qualquer cadeia de autoridade no universo ultimamente volta a Deus Pai como fonte original. Em outras palavras, toda autoridade se deriva da sua posição abaixo de Deus.”

Sobre esta cadeia de autoridade podemos explicitar os seguintes conceitos:

- a) Desde a eternidade há uma cadeia de autoridade.
- b) Essa cadeia somente funcionará satisfatoriamente se todos os elos forem respeitados.

“No lar, só existirá autoridade quando o marido for submisso a Cristo, e a esposa for submissa ao marido. Se qualquer destes relacionamentos for quebrado, a autoridade do lar será desfeita. Se o marido não estiver em submissão a Cristo, ele não terá a autoridade devida. Se a esposa não estiver em submissão ao marido, ela não terá a autoridade necessária.”

- c) Quando se sujeita ao que vem antes, se legitima o exercício da autoridade sobre os que vêm depois. Nas palavras do centurião romano a Jesus reside o segredo e essência dessa cadeia de autoridade e submissão: *“Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens, e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz.”* (Lc 7.1-10). Quando o centurião estava no seu devido lugar na cadeia de autoridade, qualquer pessoa que o afrontasse, estava literalmente afrontando ao próprio Imperador Romano, a autoridade máxima dessa cadeia. O que acontecia com ele no contexto militar, tem sua correspondência com Jesus na esfera espiritual.
- d) Quando se sujeita ao que vem antes, recebe-se autoridade como se fosse este.
- e) Quando a esposa está em submissão ao marido, ela tem a autoridade dele, que é a de Cristo, e que é a autoridade de Deus.
- f) Quando a cadeia é quebrada em algum ponto, há quebra de autoridade, anarquia, desordem e rebelião.

Quando o marido está em submissão a Cristo, ele possui a própria autoridade de Cristo. Obviamente ele não terá a perfeição de Cristo e está sujeito a errar como qualquer outro mortal. Entretanto, se ele é habitado pelo Espírito Santo e vive em plena comunhão com

Deus, refletirá naquilo que fala e faz a vontade de Deus para o seu lar. Da mesma forma, quando a esposa está em submissão ao marido, ela tem toda a autoridade do marido sobre os filhos, que é a autoridade de Cristo, que é a autoridade de Deus Pai.

Porém, se a cadeia for quebrada em algum ponto, a autoridade é também anulada. Não é difícil imaginar ou observar o que tem acontecido em muitas famílias. Não há autoridade na família, porque em algum ponto alguém não está mantendo um relacionamento certo, isto é, está quebrando o elo da cadeia de autoridade. Em muitos lares, o marido não está sujeito a Cristo, e nem a esposa ao seu marido, e nem filhos aos pais. O resultado é anarquia, desordem e rebelião, tendo como consequência desagregação e desestruturação familiar.

3. PATERNIDADE E SUBMISSÃO

“As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido.” (Ef 5.22-24)

Mais do que em qualquer outro tempo, estamos vivendo dias de questionamento dos absolutos de Deus e tentativa de desconstrução dos valores e princípios judaico-cristãos. O conceito de submissão tem sido distorcido e querem empurrar goela abaixo a ideia ou narrativa de que submissão é inferioridade, servidão e subjugação da mulher, pelo homem. De certa forma, muitos chefes autoritários, nas empresas, e maridos autoritários, nas suas famílias, têm extrapolado a sua autoridade e, com isso, deram margem a fortes reações. Os corretos conceitos de liderança e autoridade precisam ser mais divulgados e assimilados, tanto por homens, como por mulheres.

Mais uma vez podemos tomar como referência o relacionamento na trindade divina. Temos no relacionamento entre Deus Pai e Deus Filho um padrão perfeito para o relacionamento entre marido e esposa. Entender melhor o relacionamento entre Cristo e seu cabeça, é o ponto de partida para se perceber que submissão não é inferioridade. O sentimento de inferioridade desaparece ao vermos que este é o mesmo relacionamento que existe entre o Deus Pai e o Deus Filho.

Há vários registros bíblicos onde se pode perceber como era o relacionamento de Jesus com o Pai, principalmente no Evangelho de João. Dentre esses, podemos citar:

“Eu e o Pai somos um” (Jo 10.30).

“Quem me vê a mim vê o Pai;” (Jo 14.9)

“...pois o Pai é maior do que eu” (Jo 14.28).

Parecem ser afirmações contraditórias e a terceira até pode ser equivocadamente usada para desconstruir a ideia de que Jesus não é Deus. Na primeira e segunda, ele afirma a sua união e igualdade com o Pai. Na terceira, ele diz que o Pai é maior, o que gera uma primeira impressão de contradição. Cristo é igual ao Pai, mas fez-se menor quando tomou a forma humana (Fp 2.5-11). Mesmo sendo Deus homem ele se sujeitava ao Pai, e dizia: “O Pai é maior do que eu”.

Podemos trazer este modelo de relacionamento divino entre Deus Pai e Deus Filho para a família terrena. Marido e esposa também são um, são uma só carne. De igual forma acontece a submissão bíblica da esposa ao marido. Assim como Cristo não é inferior ao Pai, a esposa não é inferior ao marido. Com a devida observância da submissão por todos os elos é mantida a cadeia de autoridade já citada. Em decorrência, a união entre os elos é mantida. Sem submissão não há união, pois uma não pode existir sem a outra, considerando que a união depende da submissão!

Portanto, no Plano de Deus, o homem e a sua mulher são uma só carne. Não pode existir inferioridade entre uma parte da carne, uma parte do corpo, e outra. Porém, esta unidade depende do relacionamento certo entre os dois. O marido, como líder, precisa da submissão e apoio da sua esposa, assim como a cabeça precisa do suporte de um pescoço. E a esposa precisa contar com o amor sacrificial e da proteção da autoridade do seu marido. É o caminho estabelecido por Deus para trazer segurança, união, ordem e paz para o convívio familiar.

Este assunto é um tanto quanto complexo e extenso. Não temos a intenção de aprofundá-lo aqui. Recomendo o meu E-Book "AUTORIDADE e SUBMISSÃO", disponível no link abaixo:

<https://pauloraposocorreia.com.br/2019/07/08/autoridade-e-submissao/>

4. PATERNIDADE E RELACIONAMENTO

Uma vez que estamos trazendo (refletindo ou espelhando) e aplicando o modelo de relacionamento entre Cristo e o Pai para dentro da família terrena, principalmente para o relacionamento entre marido e esposa, vale observar e refletir sobre outros aspectos mencionados, principalmente nos Evangelhos:

a) O conhecimento mútuo

"Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho," (Mt 11.27)

"Ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai; e também ninguém sabe quem é o Pai, senão o Filho," (Lc 10.22)

"assim como o Pai me conhece a mim, e eu conheço o Pai;" (Jo 10.15)

É fato que o conhecimento intenso é alcançado através do convívio cotidiano. Quanto mais frequente e mais próximo o convívio, maior o conhecimento. Por maior que seja o convívio fora do lar (no trabalho, na escola, na igreja etc.), normalmente é no âmbito da família menor que mais conhecemos o outro e somos por este conhecido. E, quando se trata de marido e esposa, que formam uma só carne, que desfrutam da mais íntima relação de convivência, fica fácil entender que este conhecimento reflete, ainda que dentro das limitações terrenas, aquele que se dá entre as pessoas da Trindade Santa. O expresso desejo do Pai Celeste é trazer os seus filhos, os salvos, para dentro desta divina e sublime intimidade (Jo 17.20-23).

b) O Amor mútuo

“O Pai ama ao Filho,” (Jo 3.35)

“contudo, assim procedo para que o mundo saiba que eu amo o Pai”
(Jo 14.31)

“Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir.” (Jo 10.17)

É um amor que se expressa e se materializa de forma recíproca. É um amor onde há doação, em favor do outro, e cumplicidade. Não é um sentimento vazio ou superficial. É um amor sacrificial e verdadeiro.

“Como o Pai me amou, também eu vos amei; permaneci no meu amor.” (Jo 15.9)

É um amor que perpassa o nosso ser e alcança outros, familiares de sangue, parentes e outras pessoas.

c) Confiança e compartilhamento

“O Pai ama ao Filho, e todas as coisas tem confiado às suas mãos.” (Jo 3.35)

“sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos,” (Jo 13.3)

“Porque o Pai ama ao Filho, e lhe mostra tudo o que faz,...” (Jo 5.20)

Quando marido e esposa se conhecem bem e se amam de fato, isso abre caminho para um relacionamento mais estreito encharcado de confiança. A confiança é um elemento fundamental em vários aspectos da vida, começando no lar e incluindo relacionamentos interpessoais na sociedade, colaborações profissionais, bem como, na esfera espiritual e religiosa. Ela se baseia na crença de que a outra pessoa, sendo confiável, é honesta e agirá de maneira consistente. Por sua vez, a confiança mútua eleva o relacionamento a um novo patamar e abre caminho para o compartilhamento de ideias, sonhos, confidências, tarefas e muito mais. Infelizmente, o coração humano é enganoso e desesperadamente corrupto (Jr 17.9).

Assim sendo, a humanidade tem vivido uma permanente crise de confiança nos relacionamentos, com muitos relatos de cônjuges que foram traídos e não correspondidos, amargando golpes e prejuízos. Muitas vezes isso acontece por descuido, insensatez, imprudência, precipitação, não conhecer bem o outro e não dar a devida atenção a bons conselhos e advertências de terceiros.

d) A capacidade de realização

“Pois assim como o Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer.” (Jo 5.21)

A beleza da criação divina é estonteante e se expressa de muitas formas e maneiras. No que tange aos seres humanos, Deus fez homem e mulher diferentes e muito bem definidos biologicamente. Quando se unem em casamento, não é para rivalizarem, competirem, disputarem e brigarem, porém, para se completarem. As diferenças biológicas e características de cada sexo, associadas às capacidades, potencialidades e talentos naturais de cada um dos cônjuges,

proporcionam excelentes e importantes condições para o enfrentamento dos desafios da família e da vida, expandindo a capacidade de realização, de tal modo que o resultado do coletivo é maior do que a soma das partes. Nessa parceria colaborativa, o casal tem a oportunidade e responsabilidade de se organizar e planejar; se motivar mutuamente diante dos desafios e frustrações; desenvolver a capacidade de enfrentar e resolver problemas, superando obstáculos ao longo da caminhada da vida; mantendo o controle e o foco no que planejam e decidem; enfim, desenvolvendo-se, mutuamente, quanto à capacidade de realização que é um processo contínuo que pode ser fortalecido ao longo do tempo com aprendizado, experiência e autoconhecimento. Indivíduos e casais que cultivam essas habilidades têm maior probabilidade de transformar suas aspirações em realizações significativas.

e) A importância da delegação

“E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento, a fim de que todos honrem o Filho do modo por que honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.” (Jo 5.22-23)

Ainda que Deus seja um só, teologicamente entende-se que a divindade subsiste em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. Nessa relação trinitária, percebe-se claramente no texto bíblico a atuação distinta e o desempenho de um papel específico de cada pessoa da trindade. Na encarnação Jesus foi investido da autoridade divina (porque não há autoridade que não proceda de Deus – Rm 13.1) para que fosse honrado e respeitado como o era o Pai. Sua autoridade ao falar e ao agir impactou a muitos (Mt 7.29; 9.6, 8). Se lhe foi dada a autoridade para perdoar pecados (Lc 5.24) e conceder a vida eterna (Jo 17.2) é evidente sua autoridade para exercer o juízo. Durante o seu ministério ele delegou autoridade ao doze para certas ações (Mt 10.1). Após sua ressurreição Jesus falou aos onze discípulos: *“... Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.” (Mt 28.18b)*. Assim, a grande

comissão que se segue – Ide – é baseada e sustentada pela autoridade de Cristo ressurreto. E esta mesma autoridade foi delegada à sua igreja para dar continuidade à sua obra aqui na terra. Essa autoridade é exercida através dos seus líderes (ensinando, doutrinando e disciplinando), da igreja reunida em assembleia e, de cada membro, testemunhando de Cristo.

Mateus, no seu Evangelho, apresenta uma visão escatológica de Cristo como juiz que se assentará no trono da sua glória para julgar as nações (Mt 25.31-46). Cristo como juiz é um tema recorrente no Novo Testamento, como, por exemplo, em: Atos 10.42; 17.31; Romanos 2.16; 2Timóteo 4.1; 1Pedro 4.5).

No lar, a autoridade paterna foi concedida por Deus. Essa autoridade é compartilhada pelo casal sobre os filhos e deve ser exercida com sabedoria e equilíbrio, no temor do Senhor. Na ausência do pai, a mãe é a maior autoridade no lar que deve ser honrada pelos filhos. O marido sábio é capaz de delegar para sua esposa o que for apropriado e proveitoso para o bem comum no lar e não ser um centralizador autoritário. Sem dúvida esse é o bom caminho para a gestão do lar.

f) A busca da harmonia

“Então, lhes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz.” (Jo 5.19)

“Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar. As coisas, pois, que eu falo, como o Pai mo tem dito, assim falo.” (Jo 12.49, 50b)

A unidade e harmonia desfrutadas pela “família divina” é, obviamente, inatingível pela família humana. Nossas imperfeições humanas, egoísmo, vaidade, falta de domínio próprio e tantas outras

coisas peculiares à natureza humana caída, se levantam cotidianamente contra a paz e harmonia no casamento e no lar. Entretanto, não é por isso que vamos desistir ou deixar de investir para superar esses desafios.

Quanto mais o casal percorre o caminho traçado nos itens acima, mais se aproxima de uma santa cumplicidade. Isso se desenvolve numa convivência visceral, harmônica e pacífica do casal.

g) A mesma honra

“a fim de que todos honrem o Filho do modo por que honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.” (Jo 5.23)

Há outro aspecto aqui que pode ser refletido no lar. Deus, o Pai, sente prazer em honrar o Filho. Ele quer que tudo lhe esteja sujeito. Então, ele estabelece que o passaporte para alguém honrar o Pai é, primeiramente honrar o Filho. Se alguém não honrar o Filho, não terá acesso a Deus para honrá-lo.

Deus honra e exalta seu Filho. O Filho por sua vez honra e exalta o Pai. Jesus disse que nada podia fazer por si só. Ele só falava as palavras que lhe foram dadas pelo Pai; só podia fazer as obras que o Pai fazia nele. Ele vivia em sujeição ao Pai.

Eis aí a dica de algo que também deveria ocorrer no lar. O marido deve ter prazer em honrar sua esposa. Ele deve fazer tudo para exaltá-la e fazê-la sentir-se respeitada, honrada e estimada. A esposa, quando tratada desta forma, terá forte motivação e incentivo para, voluntária e espontaneamente reconhecer a autoridade do seu marido no lar. O homem precisa reproduzir para com sua esposa a mesma atitude que o Pai tem para com seu Filho – o Pai promove, honra e exalta o Filho.

Se os maridos constantemente tratassem as suas respectivas esposas desta maneira, elas não sentiriam mais desejo ou necessidade de lutar pelo seu próprio reconhecimento ou independência.

Conta-se que um homem procurou um amigo psicólogo para pedir conselho sobre a crise no seu casamento. – Não aguento mais a minha esposa; vou me divorciar. Se eu pudesse fazia ela desaparecer. O amigo psicólogo lhe disse: – Se você a odeia tanto não deixe isso barato. Faça o seguinte: Trate-a como uma rainha. Seja atencioso, educado, romântico. Convide-a para sair. Surpreenda-a com flores. Então, quando ela estiver caidinha por você, dá um fora nela. Tempos depois eles se encontram outra vez e o amigo psicólogo perguntou. – E aí, se livrou da esposa? Ele respondeu: – Que nada! Depois que comecei a tratá-la como rainha você precisava ver como ela mudou comigo. Estou muito feliz com a minha rainha!

h) Íntima comunhão

“... o Pai está em mim, e eu estou no Pai.” (Jo 12.38)

“Não que alguém tenha visto o Pai, salvo aquele que vem de Deus; este o tem visto.” (Jo 6.46)

Existe perfeita e constante comunhão na trindade ou família celestial, isto é, entre o Pai e o Filho, no Espírito Santo. Em certo ponto da sua oração, Jesus pede ao Pai para que essa comunhão seja reproduzida nos crentes, na terra, por extensão, nas famílias: *“a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.” (Jo 17.21)*

Com o passar do tempo, a tendência natural, quando se observa os elementos já descritos acima, é o casal desenvolver uma íntima comunhão. Isso torna os cônjuges tão parecidos que até refletem essa uma só carne que se tornaram no casamento. Diante de certas situações, é surpreendente como, muitas vezes, suas reações são idênticas. Estão tão visceralmente unidos um ao outro que, após longo

tempo juntos, não é raro acontecer que, quando um morre, o outro também se vai, na mesma ocasião ou não muito tempo depois.

i) A individualidade preservada

“Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo.” (Jo 5.26)

Trazemos para o casamento uma bagagem intelectual, cultural e familiar, de crenças, valores e vivências que afetam diretamente a nossa forma de pensar, de ser, de agir e de nos relacionarmos. Essa é a nossa identidade! O fato de no casamento, homem e mulher se tornarem uma só carne, não significa a perda da nossa individualidade e identidade, como pessoa.

Naturalmente, precisamos entender melhor o nosso cônjuge, essa sua “bagagem de vida”, e contribuir para que ele se torne alguém melhor a cada dia, apesar de todos nós carregarmos as sequelas da natureza humana caída. As bagagens de cada cônjuge precisam ser trabalhadas mutuamente, para que cada “eu” se empenhe na construção de um novo “nós”, de uma só carne, ainda que as individualidades nunca se extinguirão. É como cada cônjuge abrir sua “mala de solteiro” e transferir para a única “mala de casado” aquilo que os dois concordemente decidirem que será bom e proveitoso para o casamento. E, assim, o casal poderá celebrar as diferenças que enriquecem e contribuem para o bem comum e a oportunidade de construírem juntos uma nova história.

j) O apreço e exaltação recíprocos

“Eu testifico de mim mesmo, e o Pai, que me enviou, também testifica de mim.” (Jo 8.18)

“E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.” (Jo 14.13)

O escritor aos hebreus nos diz que Cristo é o resplendor da sua glória (isto é, da glória do Pai – Hebreus 1.2-3). O apóstolo Paulo diz em 1Coríntios 11.7 que a mulher é a glória do homem. Está explícito aqui o paralelo. O Pai revela sua glória através da pessoa de Cristo. O marido revela sua glória através da pessoa da sua esposa.

Se a esposa for virtuosa, segura, confiante e realizada, seu marido receberá glória. Ela está demonstrando que seu marido sabe tratá-la bem e que vive num lar bem estruturado. Se a esposa, porém, for uma pessoa amargurada, cheia de ressentimentos e insegura, seu marido receberá desonra. Ela está mostrando a insuficiência do marido em desempenhar suas responsabilidades e que as coisas não vão bem no seu lar.

Quando a esposa age como a mulher virtuosa de Provérbios 31, o marido é estimado na sociedade (Pv 31.23). Quando o marido a respeita e reconhece o seu valor, o seu trabalho, todos saem ganhando (Pv 31.28).

k) A realização do trabalho

“Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pai me confiou para que eu as realizasse, essas que eu faço testemunham a meu respeito de que o Pai me enviou.” (Jo 5.36)

“Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.” (Jo 20.21b)

A divisão e a realização de tarefas no lar é outro aspecto importante a ser considerado. Observa-se que para os casais mais antigos havia uma certa qualificação das tarefas no lar, ou seja, “tarefas femininas” e “tarefas masculinas”. Os casais mais novos têm vivido uma nova realidade na qual comumente ambos estão engajados no mercado de trabalho e, para eles, essa distinção perdeu o sentido. O que mais importa é que cada cônjuge participe das tarefas domésticas do modo como o casal definiu e combinou.

O que acontece se um dos cônjuges ou membros do lar não cumprir seu papel estabelecido por Deus? Se o marido falhar, isto tira responsabilidade da esposa? Se a esposa falhar, o marido será desculpado? Absolutamente não! A responsabilidade é diante de Deus, e as ações ou erros do outro nunca podem alterar esta posição.

1) O ir e vir

“Vim do Pai e entrei no mundo; todavia, deixo o mundo e vou para o Pai.” (Jo 16.28)

A mobilidade faz parte da vida, de qualquer ser vivo. Marido e esposa desempenham variados papéis e funções, no lar e fora dele. O ir e vir, o sair e voltar do lar, faz parte efetiva do nosso cotidiano. O ir ou sair normalmente tem a ver com compromissos, responsabilidades e obrigações educacionais, profissionais, sociais, religiosas, recreativas, turísticas etc. O vir ou voltar para o lar, para os nossos queridos, para o nosso aconchegante porto seguro, tem um significado deveras especial, que, como tantas outras coisas, somente valorizamos efetivamente, quando perdemos.

A poesia abaixo, composta com o suporte da moderna Inteligência Artificial (IA), descreve de forma criativa e afetuosa essa bênção da “volta ao lar”.

A VOLTA AO LAR

*Os caminhos conhecidos, como um abraço familiar,
São as trilhas que me levam de volta ao lar.*

*As árvores sussurram segredos ao vento,
Enquanto a estrada se desenrola, permaneço atento.*

*O crepúsculo cede lugar às estrelas cintilantes,
Enquanto avanço nas estradas, cheias de instantes.*

PATERNIDADE REFLETIDA

*Os faróis cortam a escuridão, guias noturnos,
Indicando o caminho de volta, sob o manto noturno.*

*À porta de casa, a luz se espalha pela janela,
Como um farol que acolhe, aconchega e revela.
O familiar rangido da porta, o tapete desgastado,
São testemunhas do tempo, de um passado guardado.*

*Em casa, os cheiros familiares no ar,
O som do riso, da música, a doce melodia a flutuar.
Retorno ao ninho, ao refúgio do meu ser,
Onde as lembranças se entrelaçam, onde posso renascer.*

*Na lareira crepitante, as chamas dançam com ardor,
Um abraço de fogo, um sussurro de amor.
O lar, um santuário, um porto seguro,
Onde a alma se acalma, onde encontro o meu futuro.*

*Assim, ao crepúsculo do dia, à luz da estrela-guia,
Volto para casa, onde a jornada principia.
Nos abraços calorosos, nos momentos de partilha,
Encontro a verdadeira riqueza, na volta que brilha.*

Se a volta ao lar nos enche de emoção, assim como Jesus veio ao mundo, cumpriu sua missão e voltou para o Pai, vivemos a cada dia a gloriosa expectativa da segunda vinda de Cristo ou do dia em que também retornaremos ao Lar Celestial.

m) Algo a preservar

“Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai.” (Mt 24.36)

Assim como Jesus declarou que o Pai reservou para si algo que achou por bem não revelar, nem ao próprio Filho, no nosso relacionamento de marido e esposa é natural guardarmos certa reserva, muito íntima e muito nossa, algo que, além de Deus que é Onisciente, nenhuma pessoa precisa saber. Não se trata de pecado oculto ou algo do gênero, mas, tão somente, de algo que diz respeito ao nosso foro íntimo. Minha saudosa mãe dizia com propriedade que nem toda verdade precisa ser dita.

n) Aprendizado e Lealdade

“...mas falo como o Pai me ensinou.” (Jo 8.28)

“contudo, assim procedo para que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço como o Pai me ordenou.” (Jo 14.31a)

Por fim, e não menos importante, vale ressaltar que, o relacionamento no casamento, propicia uma contínua oportunidade de aprendizado; um com o outro e com as situações do cotidiano. Sempre há o que aprender, sempre há o que ensinar, sempre há o que melhorar ou aperfeiçoar. Entretanto, é preciso ter humildade e flexibilidade para aprender e disposição para colocar em prática.

Sobre a lealdade, podemos destacar os seguintes aspectos:

- A fidelidade é parte essencial da lealdade no casamento. Envolve o compromisso de ser fiel e exclusivo do seu cônjuge, tanto emocional quanto fisicamente.
- A lealdade está profundamente ligada à confiança. Construir e manter a confiança é vital para garantir a lealdade mútua. Isso significa ser honesto, transparente e cumprir as promessas feitas ao cônjuge.

PATERNIDADE REFLETIDA

- ↳ Uma comunicação aberta e honesta é fundamental para a lealdade. Os cônjuges devem se sentir à vontade para expressar seus pensamentos, sentimentos e preocupações, promovendo assim a compreensão e o fortalecimento do vínculo.
- ↳ A lealdade inclui apoiar o cônjuge nos bons e maus momentos. Estar lá, um para o outro, oferecendo suporte emocional e encorajamento, contribui para a solidez do casamento.
- ↳ Respeitar o cônjuge como indivíduo, com suas próprias necessidades, desejos e limitações, é essencial para a lealdade. Isso inclui respeitar a privacidade e as escolhas do cônjuge.
- ↳ A lealdade no casamento está relacionada ao compromisso a longo prazo. Significa enfrentar desafios juntos, trabalhar para superar obstáculos e cultivar o amor e a parceria ao longo do tempo.
- ↳ A lealdade envolve resistir a tentações que possam surgir ao longo do caminho. Isso não se refere apenas à fidelidade física, mas também à resistência a outras influências que possam ameaçar a estabilidade do casamento.
- ↳ Em casos de deslizos ou erros, a lealdade também inclui a capacidade de perdoar e buscar o recomeço. Superar desafios juntos fortalece o compromisso e a lealdade mútua.
- ↳ Investir na construção de uma base sólida de lealdade contribui para um relacionamento mais saudável e duradouro.

5. PATERNIDADE E DEVERES

“Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma; atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por frontal entre os olhos. Ensinaí-as a vossos filhos, falando delas assentados em vossa casa, e andando pelo caminho, e deitando-vos, e levantando-vos. Escrevei-as nos umbrais de vossa casa e nas vossas portas, para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a vossos pais, e sejam tão numerosos como os dias do céu acima da terra.” (Dt 11.18-21)

O lar é o lugar de se viver cotidianamente a vida espiritual e onde os filhos recebem instrução para a vida. Assim como Jesus encarna os ofícios de Profeta, Sacerdote e Rei, em virtude da sua paternidade delegada por Deus, o pai terreno precisa desempenhar essas mesmas funções.

Como **sacerdote** do seu lar, o pai representa e coloca a sua família diante de Deus: intercedendo e apresentando diante de Deus, diariamente, as necessidades de cada membro da sua família e rogando a proteção, o cuidado, a orientação, a conversão, enfim, a bênção divina para cada um e em cada área da vida, bem como, sua intervenção para a correção de más intenções, pensamentos, atitudes e ações. Jó exercia o sacerdócio de sua família, continuamente (Jó 1.5).

Como **profeta** do seu lar, o pai representa Deus diante da sua família. Assim como os profetas bíblicos, ele é a boca de Deus, o seu porta-voz para a família. Ele, juntamente com a sua esposa, “ensina a criança no caminho que deve a andar” (Pv 22.6). Ele vive autenticamente a vida cristã e compartilha sua fé e ensinamentos bíblicos com sua família. Seu caráter, sua personalidade e seu exemplo pessoal sempre há de falar mais alto do que suas palavras.

Por fim, como “**rei**” ou líder, ele recebeu autoridade divina para governar e conduzir sua família, sua casa. Essa delegação divina deve ser exercida com muita sabedoria e equilíbrio, nunca como um ditador autoritário. Com certeza ele deve compartilhar essa responsabilidade com sua esposa, com sua auxiliadora idônea, para o bem e prosperidade de toda a família. Vale lembrar que uma das qualificações para o oficial e líder na igreja é governar bem a sua própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito (1Tm 3.4).

Esses três ministérios vinculados diretamente à paternidade são intransferíveis e indelegáveis!!! Os maridos precisam ser encorajados e apoiados no sentido de assumirem suas responsabilidades na família. O feminismo cultural extremado, que permeia e assola a sociedade moderna, rebela-se contra os absolutos de Deus e pretende desconstruir a heteronormatividade.

Felizmente, lideranças e igrejas têm se levantado com o firme propósito de realizar programas e projetos que visam a esclarecer e fortalecer o papel do homem (hombridade), na família, na sociedade e na igreja. Nunca foi tão importante e urgente investir seriamente na masculinidade sadia e bíblica, contrapondo-se a esse feminismo deletério e insano.

É preciso prestar muito a atenção a essa militância progressista globalista que, em nome de uma ideologia de gênero maligna e irracional, investe pesado em feminilizar o homem e masculinizar a mulher. Nessa linha, pretendem desconstruir o modelo tradicional de família, anulando e substituindo os papéis de pai e mãe, por “responsáveis” ou “cuidadores”. Eles recusam-se a referir-se a uma mulher como “mulher” e substituem o termo por “pessoa com útero” ou “pessoa que menstrua”. Eles recusam-se a referir-se a uma mãe

como “mãe” e substituem o termo por “pessoa que pariu” ou “o corpo de quem pariu”¹.

Finalizando, vale lembrar que a Bíblia contém vários textos que destacam os deveres e responsabilidades de um cônjuge para com o outro cônjuge, bem como, dos pais para com os seus filhos e, ainda, dos filhos para com seus pais. Alguns desses princípios são:

a) Do marido para com a sua esposa



Aqui estão alguns princípios bíblicos relacionados aos deveres dos maridos:

↳ Amor e Cuidado

“Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela,” (Ef 5.25)

“Maridos, amai vossa esposa e não a trateis com amargura.” (Cl 3.19)

↳ Participação e Respeito

“Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações.” (1Pe 3.7)

↳ Liderança e Provisão

“porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo.” (Ef 5.23)

¹ “Nesta fase, o corpo de quem pariu está em processo de recuperação passando por uma série de modificações físicas, emocionais e psicológicas. Estima-se que o tempo médio do puerpério é de 6 semanas, começando imediatamente após o parto do bebê. Contudo, esse período pode ser variável de acordo com cada realidade, especialmente quando relacionado à amamentação. Durante esta fase, a pessoa que pariu ou vivenciou uma perda gestacional está readequando a sua rotina à nova realidade”, diz um trecho do texto publicado na rede social, no dia 14 de janeiro de 2024.” (Gazeta do Povo)

"Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente." (1Tm 5.8)

↳ **Relacionamento Sexual**

"O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher." (1Co 7.3-4)

b) Da esposa para com o seu marido



Aqui estão alguns princípios bíblicos relacionados aos deveres das esposas:

↳ **Respeito e Submissão**

"Esposas, sede submissas ao próprio marido, como convém no Senhor." (Cl 3.18)

"A mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão. E não permito que a mulher ensine, nem exerça autoridade de homem; esteja, porém, em silêncio." (1Tm 2.11-12)

"Não obstante, vós, cada um de per si também ame a própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite ao marido." (Ef 5.33)

↳ **Amor e Auxílio**

"A mulher virtuosa é a coroa do seu marido, mas a que procede vergonhosamente é como podridão nos seus ossos." (Pv 12.4)

"Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho." (Ec 4.9)

↳ **Administração do Lar**

"Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas jóias. Atende ao bom andamento da sua casa e não come o pão da preguiça." (Pv 31.10, 27)

"A mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos, a derriba." (Pv 14.1)

↳ Cuidado com a Família

"Quanto às mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias em seu proceder, não caluniadoras, não escravizadas a muito vinho; sejam mestras do bem, a fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido e a seus filhos," (Tito 2.3-4)

↳ Relacionamento Sexual

"O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher." (1Co 7.3-4)

O ensinamento bíblico destaca a igualdade espiritual entre homens e mulheres, no que diz respeito a salvação (Gl 3.28), e a necessidade de amor mútuo e respeito em um casamento cristão. Cada casamento é único, e esses princípios devem ser conversados, acolhidos, alinhados e praticados.

c) Dos pais para com os seus filhos



A Bíblia contém várias passagens que destacam os deveres e responsabilidades dos pais em relação aos seus filhos. Alguns desses princípios são:

↳ Educação e Ensino

"Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele." (Pv 22.6)

"E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor." (Ef 6.4)

↪ Exemplo e Testemunho de Fé

"Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te." (Dt 6.6-7)

"Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste" (2Tm 3.14)

↪ Amor e Cuidado

"Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados." (Cl 3.21)

↪ Disciplina

"A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe." (Pv 29.15)

"O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina." (Pv 13.24)

↪ Provisão Material

"Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente." (1Tm 5.8)

↪ Instrução Espiritual

"Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração;" (Dt 6.6)

"Todos os teus filhos serão ensinados do SENHOR; e será grande a paz de teus filhos." (Is 54.13)

↪ Agir com Integridade

"No temor do SENHOR, tem o homem forte amparo, e isso é refúgio para os seus filhos." (Pv 14.26)

d) Dos filhos para com os seus pais



A Bíblia também fornece orientações sobre os deveres dos filhos em relação aos seus pais. Esses princípios destacam a importância do respeito, obediência e honra filial. Aqui estão alguns ensinamentos bíblicos relacionados aos deveres dos filhos:

↳ Respeito e Obediência

"Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá." (Êx 20.12)

"Filhos, obedeci a vossos pais no Senhor, pois isto é justo." (Ef 6.1)

↳ Ouvir e Aprender

"Filho meu, ouve o ensino de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe." (Pv 1.8)

"Filho meu, não te esqueças dos meus ensinamentos, e o teu coração guarde os meus mandamentos;" (Pv 3.1)

↳ Buscar a Sabedoria

"O filho sábio alegra a seu pai, mas o filho insensato é a tristeza de sua mãe." (Pv 10.1b)

"Ouve, filho meu, e aceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os anos de vida." (Pv 4.10)

↳ Agradar e Honrar

"O filho sábio alegra a seu pai, mas o homem insensato despreza a sua mãe." (Pv 15.20)

"Porque Deus ordenou: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte." (Mt 15.4)

CONCLUSÃO

Diante do exposto, percebe-se que a instituição família transcende os limites humanos e reflete o ambiente celestial.

A família é uma representação viva, que reproduz, nos limites do tempo e espaço, os mesmos relacionamentos eternos que existem na divindade. Dizendo isto em outras palavras, poderíamos seguramente definir o lar como a criação de Deus na terra que mais se assemelha ao céu.

O propósito de Deus é que cada lar na terra seja uma reprodução do seu lar no céu. Ao manter contato com estas verdades podemos perceber a grande importância dos relacionamentos no lar.

Que Deus nos ajude!

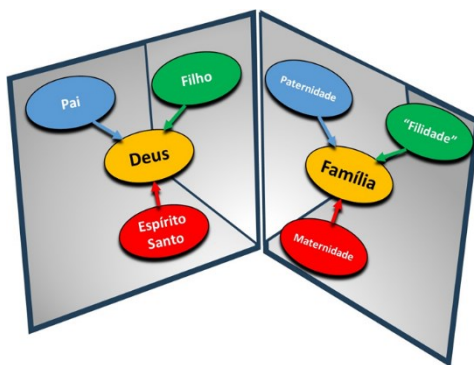


BIBLIOGRAFIA

1. Bíblia Sagrada (SBB – Almeida Revista e Atualizada – ARA).
2. Bíblia Online – SBB.
3. A Bíblia Anotada (MC – Editora Mundo Cristão).
4. Prince, Derek – Paternidade
5. R. N. Champlin, Ph. D. – O Novo Testamento Interpretado – Versículo por versículo – MILENIUM Distribuidora Cultural Ltda. – 1982.
6. Internet / ChatGPT.



*“Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai, de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra,”
(Ef 3.14-15).*



**Primeira Edição
JAN/2024**